

Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Volume 1: O Caso da Canastra



Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026

Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Volume 1: O Caso da Canastra



Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Profª Drª Rubmara Ketzer Oliveira Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers
Financiamento	Este trabalho contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7
Imagem da Capa	Profª Drª Rubmara Ketzer Oliveira - Arquivo pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguai

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del País Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, *Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto*, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F681 Fomento às indicações geográficas e marcas coletivas [livro eletrônico]
: Volume 1 : o caso da Canastra / organização Rubmara Ketzer
Oliveira, Eduardo Eugênio Spers. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-85-7

DOI 10.37572/EdArt_230326857

1. Indicações geográficas – Agroalimentos. 2. Marcas coletivas –
Brasil. 3. Queijo Canastra – Valorização territorial. 4. Desenvolvimento
sustentável – Agricultura. 5. Políticas públicas – Fomento à pesquisa. I.
Oliveira, Rubmara Ketzer. II. Spers, Eduardo Eugênio.

CDD 338.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Este livro é fruto do Projeto “Fomento das indicações geográficas para desenvolvimento sustentável no campo: Indicações geográficas, relação custo-benefício para agroalimentos e difusão da prática como forma de agregar valor aos sistemas agrícolas brasileiros”, desenvolvido na Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7.

Os autores registram seu reconhecimento e agradecimento à FAPESP pelo apoio institucional e financeiro, fundamental para a realização das pesquisas de campo, análises técnicas, articulações interinstitucionais e atividades de difusão científica que tornaram possível a construção desta obra. O suporte concedido reafirma a relevância das políticas públicas de fomento à pesquisa para o avanço do conhecimento aplicado ao desenvolvimento territorial sustentável.

As Indicações Geográficas e as Marcas Coletivas consolidaram-se, nas últimas décadas, como importantes instrumentos de valorização territorial, capazes de articular identidade, produção, cultura, conhecimento tradicional e desenvolvimento econômico. Em países como o Brasil, marcados por grande diversidade sociocultural e por desafios estruturais no desenvolvimento regional, esses mecanismos assumem papel estratégico ao promover o reconhecimento de saberes locais, fortalecer arranjos produtivos e fomentar estratégias coletivas de geração de valor.

Este livro reúne um conjunto de estudos que abordam, sob diferentes perspectivas, o fomento das Indicações Geográficas e das Marcas Coletivas, tendo como eixo central o caso emblemático do Queijo Canastra. Ao longo dos seus 11 capítulos, a obra percorre fundamentos conceituais e normativos, instrumentos institucionais de apoio, políticas públicas, experiências de governança, bem como análises empíricas que evidenciam a complexidade e a riqueza dos processos envolvidos na construção e consolidação de uma Indicação Geográfica.

Os capítulos iniciais apresentam os marcos teóricos, legais e institucionais que sustentam as IGs e as Marcas Coletivas, situando o leitor quanto aos conceitos, objetivos e desafios associados a esses instrumentos no contexto brasileiro. Na sequência, a obra aprofunda a discussão sobre os mecanismos de fomento, o papel das instituições públicas e privadas e as estratégias adotadas para promover o desenvolvimento territorial a partir da valorização de produtos de origem.

O território da Serra da Canastra emerge, então, como espaço privilegiado de análise. A trajetória histórica, produtiva e cultural do Queijo Canastra revela como a

articulação entre tradição, inovação e ação coletiva foi fundamental para a superação de desafios regulatórios, econômicos e sociais. Os capítulos dedicados ao estudo de caso evidenciam que o reconhecimento da Indicação Geográfica não se resume à obtenção de um selo distintivo, mas constitui um processo social dinâmico, marcado por aprendizados, conflitos, cooperação e construção de confiança.

O livro se encerra com reflexões que integram as diferentes dimensões analisadas ao longo da obra, destacando a centralidade da governança, da liderança local e do engajamento dos stakeholders para a perenidade das Indicações Geográficas. A experiência da Canastra demonstra que a convergência de interesses, aliada a estruturas institucionais adequadas e a políticas públicas sensíveis às especificidades territoriais, é condição essencial para que esses instrumentos cumpram seu papel como indutores de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Ao reunir contribuições de diferentes áreas do conhecimento, esta obra busca não apenas documentar uma experiência exitosa, mas também oferecer subsídios teóricos e práticos para pesquisadores, gestores públicos, produtores e agentes de desenvolvimento interessados em compreender e fortalecer as Indicações Geográficas e as Marcas Coletivas no Brasil. Espera-se que o livro contribua para ampliar o debate acadêmico e inspire novas iniciativas em outros territórios que compartilham desafios e potencialidades semelhantes.

Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FOMENTO ÀS IGs E MARCAS COLETIVAS: O CASO DO QUEIJO CANASTRA – UMA INTRODUÇÃO

Danielle Mendes Thame Denny
Rubmara Ketzer Oliveira
Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz
Lucilio Rogério Aparecido Alves
Eduardo Eugênio Spers
Rosebelly Nunes Marques
Francisco José Mitidieri
Antonio Lopes Júnior
Francisco Rodrigo Martins
Marcia Cristina de Moraes
Vivaldo Alberto Viganó

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268571

CAPÍTULO 2..... 7

O PROJETO DE FOMENTO ÀS IGs E MARCAS COLETIVAS

Danielle Mendes Thame Denny
Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268572

CAPÍTULO 3..... 16

PANORAMA DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

Marcel Azevedo Batista D'Alexandria
Breno Acácio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268573

CAPÍTULO 4..... 36

EVOLUÇÃO DA SERRA DA CANASTRA, MG: HISTÓRIA, ECONOMIA, TURISMO E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Carlos Freitas Vian
Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268574

CAPÍTULO 5..... 46

A DIMENSÃO JURÍDICA LEGAL E O PAPEL PÚBLICO NA IG CANASTRA

Antonio Lopes Júnior

Danielle Mendes Thame Denny

Francisco José Mitidieri

Francisco Rodrigo Martins

Marcia Cristina de Moraes

Rubmara Ketzer Oliveira

Vivaldo Alberto Viganó

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268575

CAPÍTULO 6..... 63

IG CANASTRA E A SUSTENTABILIDADE

Danielle Mendes Thame Denny

Luan Aparecido Ferreira de Campos

Rubmara Ketzer Oliveira

Lucilio Rogério Aparecido Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268576

CAPÍTULO 7..... 77

ATRIBUTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DA CANASTRA

Rubmara Ketzer Oliveira

Gustavo Verruma Bernardi

Anderson Victor dos Santos

Rosebelly Nunes Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268577

CAPÍTULO 8..... 97

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA CANASTRA E A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Rubmara Ketzer Oliveira

Anderson Victor dos Santos

Gustavo Verruma Bernardi

Rosebelly Nunes Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268578

CAPÍTULO 9..... 110

ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO NO CONTEXTO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Fábio Nazhar

Felipe Mendes Borini

José Afonso Mazzon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268579

CAPÍTULO 10..... 126

IG CANASTRA NA PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

Eduardo Eugênio Spers

Luiz Gabriel da Silva Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_23032685710

CAPÍTULO 11..... 140

CANASTRA NA PERSPECTIVA DOS STAKEHOLDERS

Renata Aparecida Forato

Eduardo Eugênio Spers

 https://doi.org/10.37572/EdArt_23032685711

SOBRE OS ORGANIZADORES 153

ÍNDICE REMISSIVO 154

CAPÍTULO 2

O PROJETO DE FOMENTO ÀS IGs E MARCAS COLETIVAS

Data de submissão: 07/01/2026

Data de aceite: 10/02/2026

Danielle Mendes Thame Denny

<https://lattes.cnpq.br/8898848038418809>

<https://orcid.org/0000-0002-8964-5205>

Rubmara Ketzer Oliveira

<https://lattes.cnpq.br/0088409300558989>

<https://orcid.org/0000-0001-6963-3074>

Eduardo Eugênio Spers

<https://lattes.cnpq.br/7800954800978254>

<https://orcid.org/0000-0002-8057-3460>

*“A identidade de um produto está
em sua origem;*

*protegê-la é garantir a cultura, a economia
e o futuro de uma comunidade” (WIPO, 2021).*

RESUMO: O capítulo apresenta o Projeto “Fomento das indicações geográficas para desenvolvimento sustentável no campo: Indicações geográficas, relação custo benefício para agroalimentos e difusão da prática como forma de agregar valor aos sistemas agrícolas brasileiros”, desenvolvido na Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de

Queiroz (ESALQ/USP), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7. Inserido na linha de políticas públicas para inovação e desenvolvimento econômico sustentável, o projeto propõe analisar, de forma multidimensional, os impactos econômicos, sociais e ambientais das IGs no setor de agroalimentos brasileiro. No eixo econômico, investigam-se a geração de valor agregado, o prêmio de preço, a estabilidade e a distribuição do valor ao longo das cadeias produtivas, bem como os efeitos indiretos sobre crédito e turismo. No plano social, avaliam-se indicadores objetivos de qualidade de vida, inclusão, sucessão geracional e fortalecimento do capital social, considerando o papel da governança coletiva e das associações na coordenação territorial. Já o eixo ambiental examina a relação entre IGs e sustentabilidade agrícola, analisando produtividade, uso eficiente da terra, conformidade ambiental e potencial de mitigação climática, com ênfase na construção de protocolos de monitoramento baseados em métricas verificáveis. A metodologia combina visitas técnicas a territórios com IG consolidada, entrevistas semiestruturadas, análises comparativas de custo-benefício e ações de difusão e capacitação. Como resultados esperados, destacam-se o aprimoramento de políticas públicas, o fortalecimento das economias rurais, a promoção da sustentabilidade e a

valorização de saberes tradicionais, consolidando as IGs como instrumentos estratégicos de desenvolvimento territorial sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: governança territorial; valor agregado; sustentabilidade agrícola; capital social.

A PROJECT FOR PROMOTING GEOGRAPHICAL INDICATIONS AND COLLECTIVE MARKS

ABSTRACT: This chapter presents the research project “Promotion of Geographical Indications for Sustainable Rural Development: Geographical Indications, Cost–Benefit Analysis for Agri-food Products, and Dissemination as a Strategy to Add Value to Brazilian Agricultural Systems,” developed at the University of São Paulo (ESALQ/USP) with funding from the São Paulo Research Foundation (FAPESP, grant no. 2023/10119-7). Framed within public policies for innovation and sustainable economic development, the project examines, through a multidimensional approach, the economic, social, and environmental impacts of Geographical Indications (GIs) in the Brazilian agri-food sector. The economic axis investigates value generation, price premiums, value distribution along supply chains, and indirect effects on credit access and tourism. The social dimension assesses objective quality-of-life indicators, social inclusion, generational succession, and the strengthening of collective organization, emphasizing the role of territorial coordination mechanisms. The environmental axis explores the relationship between GIs and agricultural sustainability, focusing on land-use efficiency, environmental compliance, productivity patterns, and climate mitigation potential, supported by the development of monitoring protocols based on measurable metrics. Methodologically, the project combines technical field visits to consolidated GI territories, semi-structured interviews, comparative cost–benefit analyses, and dissemination and training activities. Expected outcomes include contributions to evidence-based public policies, reinforcement of rural economies, advancement of sustainable practices, and recognition of traditional knowledge systems, positioning GIs as strategic instruments for sustainable territorial development.

KEYWORDS: territorial governance; added value; agricultural sustainability; social capital.

1. INTRODUÇÃO

Entre os dias 3 e 7 de fevereiro de 2025, foi realizada a primeira visita técnica do projeto de pesquisa voltado ao fomento de Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas como instrumentos de desenvolvimento territorial sustentável. O projeto, cujo título é “*Fomento das indicações geográficas para desenvolvimento sustentável no campo: Indicações geográficas, relação custo benefício para agroalimentos e difusão da prática como forma de agregar valor aos sistemas agrícolas brasileiros*”, integra a linha de pesquisa em políticas públicas para inovação e desenvolvimento econômico sustentável, vinculada à Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), especificamente ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia.

A execução do projeto envolve uma equipe multidisciplinar composta por docentes, pesquisadores associados, bolsistas de pesquisa e colaboradores vinculados a distintas instituições públicas, notadamente universidades, órgãos estaduais de assistência técnica e instâncias federais de agricultura. A diversidade institucional e a complementaridade das expertises contribuem para uma abordagem robusta, alinhada às políticas públicas de inovação e desenvolvimento territorial sustentável.

O pesquisador responsável pelo projeto é o Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, coordenador da iniciativa. A iniciativa envolve parceiros institucionais estratégicos. A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento-SAA-SP compõe a equipe executora, tendo como responsáveis Francisco Martins, Vivaldo Viganó, Antonio Lopes Junior e Marcia Moraes. O projeto também conta com colaboração da Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária no Estado de São Paulo, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), representada por Francisco José Mitidieri.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

O projeto busca analisar, de forma integrada, os **ganhos econômicos, sociais e ambientais** decorrentes da adoção e do fortalecimento das Indicações Geográficas no Brasil, especialmente no setor de agroalimentos. A seguir, são apresentados os principais eixos investigativos.

3. GANHOS ECONÔMICOS

O primeiro eixo de investigação busca mensurar, de modo quantitativo, verificável e reportável, se e como as IGs geram valor agregado e aumentam a eficiência econômica nas cadeias produtivas envolvidas.

A hipótese de trabalho é a de que as IGs, ao sinalizarem origem e reputação, podem reduzir assimetrias de informação (Zylbersztajn; Farina, 1999), fortalecer a diferenciação do produto e permitir um melhor posicionamento comercial. Para testar essa hipótese, o eixo investiga, primeiramente, em que medida o uso do selo de IG agrega valor direto no momento da comercialização, verificando se há um prêmio de preço e qual é o percentual de incremento em relação a produtos similares sem certificação, controlando variáveis como padrão de qualidade, apresentação, canal de venda e sazonalidade.

Em seguida, investiga-se se os produtos com IG apresentam certa resiliência de preços de venda, menor variação de preços ao longo do ano, o que indica maior estabilidade e previsibilidade de renda e é relevante para o planejamento produtivo e

para a redução da vulnerabilidade a oscilações de mercado. Também se analisa como o valor agregado é repartido entre os elos da cadeia, mapeando quem captura o prêmio e em que proporção, do produtor ao processamento, torrefação, distribuição e varejo, pois o efeito distributivo é decisivo para se avaliar o potencial da IG como instrumento de desenvolvimento territorial.

Além disso, considera-se se que a IG facilita o acesso a linhas de crédito específicas ou amplia o financiamento aos produtores, seja por meio da melhoria da organização e da governança locais, seja por meio da redução do risco percebido por agentes financeiros. Por fim, o eixo incorpora os impactos econômicos indiretos no território, examinando se a presença da IG influencia o turismo e beneficia atividades conexas, como hotelaria, restaurantes, agências e guias locais, indicando sua capacidade de ativar serviços e experiências associados ao produto e à identidade territorial (Perron; Janin, 2020).

4. GANHOS SOCIAIS

O segundo eixo investiga se a adoção e a consolidação de uma IG produzem efeitos sociais concretos no território, além de resultados comerciais. O ponto de partida é verificar se há uma melhora mensurável na qualidade de vida dos produtores e de suas famílias após o reconhecimento da IG, evitando-se, assim, conclusões baseadas apenas em percepções (Campos, 2018).

Para tanto, é necessário definir indicadores adequados e comparáveis ao longo do tempo, combinando dimensões de renda e estabilidade econômica com variáveis sociais mais amplas, tais como segurança alimentar, condições de moradia, acesso a serviços de saúde e educação, capacidade de investimento na propriedade, sucessão geracional, participação de mulheres e jovens nas decisões e redução de vulnerabilidades associadas a intermediários ou a ciclos de endividamento. A ideia é identificar quais mudanças podem ser atribuídas, total ou parcialmente, ao arranjo institucional criado pela IG, e quais dependem de fatores externos, como políticas públicas, infraestrutura e dinâmica regional de mercado (Valente et al., 2012).

Em paralelo, o eixo examina se o associativismo e a governança coletiva exigidos ou estimulados pela IG produzem externalidades positivas relevantes. A questão é se a organização em associação, cooperativa ou a operacionalização do conselho regulador-organismo de controle interno das IGs- fortalece as instituições locais, melhora a capacidade de coordenação da cadeia produtiva, amplia a inclusão social e cria capital social, entendido como redes de confiança, cooperação e capacidade de ação coletiva (Bruch; Sartori; Perdomo, 2019).

Esses resultados podem se manifestar, por exemplo, por meio da profissionalização da gestão, da transparência das regras internas, da resolução de conflitos, da maior participação em espaços públicos e em negociações com o Estado e com compradores e da criação de rotinas de controle e qualidade que elevem o padrão médio do território. O objetivo do eixo é avaliar se a IG funciona como um catalisador de desenvolvimento social e institucional ou se seus benefícios se restringem a grupos específicos, sem gerar efeitos distributivos e de inclusão significativos (MAPA, 2019).

5. GANHOS AMBIENTAIS

O terceiro eixo investiga se e como as IGs podem gerar ganhos ambientais mensuráveis, considerando a sustentabilidade agrícola como parte do desempenho do território, e não apenas como discurso. A primeira frente de trabalho consiste em verificar melhorias na produtividade e na eficiência do uso da terra por meio de métricas objetivas, como a produtividade de café por hectare, a quantidade de litros de leite por vaca, a taxa de lotação e a capacidade de suporte das pastagens, além de indicadores de eficiência técnica, como o uso de insumos, as perdas, o manejo de solo e água. A ideia é testar se a IG está associada à intensificação sustentável e à redução da pressão pela expansão da área.

Em seguida, o eixo examina o papel do caderno de especificações técnicas, verificando se ele de fato induz práticas que elevam a produtividade, evitam o desmatamento e a conversão de vegetação nativa, reduzem a degradação e criam incentivos para a conformidade ambiental, e não apenas padronizam as características do produto. (Lembrando que este tema ainda é objeto de polêmica: se o CET deverá restringir-se às características que tornaram produto famoso, no caso de Indicação de Procedência-IP e influência de fatores do meio ambiente no produto final, no caso de Denominação de Origem-DO, ou se deverá incluir outras obrigações já normatizadas em legislações específicas e que são portanto “obrigação” cumprir. Neste último caso, o Conselho Regulador terá que se cercar de estrutura para aferir o comprimento para atribuir o selo da IG).

Em termos climáticos e ecológicos, o eixo questiona se as IGs têm o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, conservar a biodiversidade e aumentar os estoques de carbono no solo, articulando esses efeitos com práticas concretas de manejo e com critérios de avaliação reconhecidos, incluindo referências clássicas sobre conservação e biodiversidade no território.

A parte aplicada do eixo consiste em traduzir esses resultados em políticas públicas, ou seja, como inserir, em programas de promoção territorial, produtos com

desempenho socioambiental positivo, conectando IGs a iniciativas como “carne livre de desmatamento” ou “leite carbono neutro”, sem criar greenwashing, mas sim critérios verificáveis e compatíveis com MRV.

Daí decorre a necessidade de classificar e comparar IGs por meio da pegada de carbono e/ou outros indicadores ambientais como os de qualidade do solo, a fim de identificar quais apresentam melhor desempenho e de como essa categorização pode orientar políticas estratégicas, como compras públicas, crédito, assistência técnica, promoção comercial e turismo (Vieira; Lunas; Lemes, 2025).

Por fim, o eixo propõe a construção de um protocolo de avaliação e monitoramento da sustentabilidade da IG, combinando autoavaliação estruturada (realizada por produtores e conselho/associação) com auditorias externas periódicas. O protocolo deve definir indicadores mínimos, periodicidade, governança de dados, mecanismos de correção e transparência, de modo a transformar a sustentabilidade em requisito operacional, e não apenas em narrativa de marketing.

6. RECURSOS

O projeto conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7, para execução entre 1º de fevereiro de 2024 e 31 de janeiro de 2028.

7. SÍNTESE DO PROJETO

O propósito central do projeto é utilizar as Indicações Geográficas como instrumentos de desenvolvimento econômico, valorização cultural e sustentabilidade ambiental. De acordo com a WIPO (2021), a proteção da origem e das características específicas de um produto constitui um dos pilares da propriedade intelectual e do reconhecimento público de sua autenticidade.

As IGs podem fortalecer os sistemas agroalimentares ao conseguirem organizar, em torno do território, a interação entre clima, solo, modos de produção tradicionais e conhecimento local, transformando essa combinação em diferenciação verificável e em regras coletivas de qualidade. Nesse sentido, o projeto parte da ideia de que a IG não é apenas um selo, mas um instrumento de coordenação e governança capaz de fortalecer cadeias produtivas regionais, melhorar a organização econômica e a reputação do produto, além de induzir práticas agrícolas sustentáveis.

A agenda inclui também estimular a inclusão social e valorizar o trabalho rural, observando quem efetivamente participa e se beneficia dos ganhos ao longo da cadeia.

Para evitar conclusões abstratas, o projeto se propõe a medir impactos reais sobre produtores, consumidores e territórios, combinando indicadores econômicos, sociais e ambientais, e a disseminar metodologias simples e replicáveis que possam ser aplicadas por comunidades locais, associações e instituições públicas, sem que haja dependência de estruturas caras ou altamente especializadas.

8. METODOLOGIA

A metodologia adota uma abordagem multidimensional inspirada no modelo analítico da Organização das Nações Unidas (FAO, 2023), combinando:

- **pesquisas de campo e visitas técnicas** a territórios com IG consolidada (como Vale dos Vinhedos, Serra da Canastra, Alta Mogiana e Paraty);
- **entrevistas semiestruturadas** com produtores, consumidores, lideranças e agentes institucionais;
- **análise comparativa** dos custos, benefícios e fatores de sucesso das IGs;
- **atividades de difusão**, como workshops, painéis e seminários, atividades acadêmicas com a formação de alunos aplicando conhecimentos em casos de IGs reais, visando formação e capacitação de produtores e gestores públicos.

O conjunto de métodos busca produzir evidências científicas robustas capazes de subsidiar políticas públicas voltadas à valorização da origem e ao fortalecimento das economias rurais.

9. IMPACTOS ESPERADOS

O projeto tem como objetivo construir uma base científica robusta para qualificar o uso das IGs no Brasil como instrumento de política pública e de desenvolvimento territorial. A contribuição esperada começa pelo aprimoramento de políticas públicas sobre IGs, por meio da apresentação de evidências sobre o que funciona, em quais condições e com quais custos de implementação e governança, de modo a orientar o desenho institucional, os critérios de apoio, o monitoramento e as estratégias de promoção.

Ao mesmo tempo, busca-se fortalecer economicamente os territórios rurais, identificando como a IG pode aumentar a renda, reduzir as vulnerabilidades de mercado e melhorar a coordenação entre os elos da cadeia produtiva, favorecendo a captura e a repartição mais justas do valor agregado.

No âmbito ambiental, o projeto deve apoiar a promoção da sustentabilidade nas cadeias produtivas por meio da análise da capacidade dos cadernos de especificações e dos mecanismos de controle de induzir práticas que aumentem a eficiência no uso da terra,

reduzam a pressão por expansão e incorporem métricas socioambientais verificáveis, conectando a IG a agendas contemporâneas de rastreabilidade e desempenho.

Em paralelo, espera-se ampliar o turismo rural e gastronômico ao compreender como a IG pode ativar serviços e experiências associados ao produto e ao território, beneficiando empreendimentos locais e reforçando a identidade territorial. Dessa forma, a expectativa é gerar maior valor agregado aos agroalimentos brasileiros, não só por meio de prêmios de preço, mas também por meio de reputação, acesso a mercados e diversificação de canais.

Por fim, o projeto visa reconhecer e preservar práticas tradicionais, documentando saberes locais, modos de fazer e arranjos coletivos que conferem singularidade ao produto, e propondo formas de proteção e transmissão que evitem sua descaracterização e apropriação indevida. Juntos, os resultados devem ampliar a visibilidade e, principalmente, a eficácia das IGs como ferramentas estratégicas de desenvolvimento territorial, com recomendações aplicáveis a comunidades, instituições públicas e atores privados.

REFERÊNCIAS

BRUCH, Kelly Lissandra; SARTORI, Rejane; PERDOMO, Weliton Monteiro. Indicações geográficas com foco em aplicações. 2019.

CAMPOS, André Tibau. **A proteção das Indicações Geográficas nos países do Mercosul.** Dissertação de Mestrado sob orientação da Dra. Lucia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes – Rio de Janeiro, RJ, Brasil: INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 2018.

FAO. **Using geographical indications to improve sustainability: Lessons learned from 15 years of FAO work on geographical indications.** Rome, Italy: FAO, 2023.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Guias das Indicações Geográficas: Quem Exerce o Controle? (2019) – Publicação elaborada no escopo da 9ª Convocatória do Projeto Diálogos Setoriais Brasil-União Europeia (2017), sob a coordenação do MAPA, Ministério da Economia, INPI e SEBRAE com o objetivo auxiliar os produtores das IGs brasileiras na governança desse ativo de propriedade intelectual, sob recortes temáticos específicos (Introdução, Conceitos, Caderno de Especificações Técnicas, Registro e Controle).** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/guias-das-igs-controle/view>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PERRON, Loïc; JANIN, Claude. **Valorizar os recursos territoriais: chaves para a ação.** Tradução: Domitila Madureira. Florianópolis: Epagri, 2020.

VALENTE, Maria Emília Rodrigues *et al.* Indicação geográfica de alimentos e bebidas no Brasil e na União Europeia. **Ciência Rural**, v. 42, p. 551–558, 2012.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; LUNAS, Aparecida Leonel Divina; LEMES, Fernando Lobo. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na Era do Conhecimento.** Ponta Grossa: AYA Editora, 2025.

WIPO, World Intellectual Property Organization. **Geographical Indications.** Disponível em: <https://www.wipo.int/geo_indications/en/index.html>. Acesso em: 31 maio. 2024.

ZYLBERSZTAJN, Decio; FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido. **Strictly coordinated food-systems: exploring the coasian firm.** Rome, Italy: AgEcon Search, 1999. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=STRICTLY+COORDINATED+FOOD-SYSTEMS%3A+EXPLORING+THE+LIMITS+OF+THE+COASIAN+FIRM&author=Zylbersztajn%2C+++Decio&publication_year=1999>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOBRE OS ORGANIZADORES

RUBMARA KETZER OLIVEIRA

Departamento de Economia, Administração e Sociologia – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Av. Pádua Dias, 11 – Piracicaba, SP – Brasil.

Pós-doutoranda (Bolsa FAPESP nº 2024/17498-6) na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP). Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestrado e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Possui MBA em Gestão Escolar e MBA em Data Science & Analytics (USP), além de especialização em Solos e Nutrição de Plantas (ESALQ/USP). Seus interesses de pesquisa e atuação profissional concentram-se nas áreas de Gestão, Educação, Inovação e Tecnologias.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6963-3074>

EDUARDO EUGÊNIO SPERS

Departamento de Economia, Administração e Sociologia – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Av. Pádua Dias, 11 – Piracicaba, SP – Brasil.

Realizou pós-doutorado na Wageningen University & Research (WUR – Países Baixos) e doutorado em Administração na Universidade de São Paulo (USP – Brasil). Atualmente é pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professor titular e chefe do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8057-3460>

ÍNDICE REMISSIVO

C

Capacidade absorviva 110, 116
Capital social 3, 7, 8, 10, 120
Comportamento do consumidor 16, 18, 29, 35
Conservação ambiental 36, 63, 68
Cooperativismo 1, 2, 3, 5, 6, 59, 104, 105, 109
Coopetição 110, 111, 114, 116, 121, 122

D

Desenvolvimento endógeno 2, 3, 36, 43, 63, 66, 74, 119
Desenvolvimento regional 16, 34, 35, 51, 59, 61
Desenvolvimento territorial 1, 2, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 27, 31, 32, 33, 34, 46, 47, 58, 59, 60, 64, 65, 72, 78, 96, 97, 98, 107, 110, 122
Diferenciação territorial 77

E

Engajamento do consumidor 126
Engajamento transformador 140

G

Gestão de riscos 140
Governança colaborativa 110, 114, 117, 122
Governança institucional 47
Governança participativa 73, 74, 120, 140
Governança territorial 1, 5, 8, 16, 26, 27, 32, 34, 54, 63, 65, 74

I

Indicações Geográficas 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 62, 64, 65, 67, 74, 75, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 121, 127, 135, 139

L

Legitimidade institucional 140

M

Marketing territorial 3, 17, 34, 74, 126

Metodologias ativas 97, 102

N

Narrativas de marca 126

P

Patrimônio cultural 1, 2, 36, 51, 57, 58, 60, 61, 94, 126, 128, 129, 139

Pertencimento territorial 97, 98, 108

Produtos territoriais 1, 2, 4

Propriedade intelectual 12, 15, 16, 19, 23, 30, 34, 46, 47, 48, 50, 56, 58, 60, 62

Protagonismo juvenil 97

R

Regulação sanitária 46, 47

Reputação digital 126

Resiliência agroecossistêmica 63, 70

Resiliência ambiental 77

Ruralidades contemporâneas 36

S

Serra da Canastra 1, 2, 3, 4, 6, 13, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 55, 58, 64, 72, 78, 84, 101, 103, 105, 109, 126, 140, 142, 148

Sistemas Agroalimentares Localizados 63, 64, 67

Sistema socioecológico 77, 95

Sustentabilidade agrícola 7, 8, 11

T

Terroir 63, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 82, 92, 94, 140, 141, 148

Turismo pedagógico 97, 103, 104

V

Valor agregado 1, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 29, 31, 33, 48, 57, 58, 63, 65, 67, 74, 119, 142

Valor compartilhado 110, 111, 121, 122

